



Magnific

Tartarugas, cágados e jabutis se popularizam como animais domésticos. Eles exigem cuidados especiais, como banho de sol e alimentação regrada. Antes de adotá-lo, é preciso, também, ficar atento à sua origem

POR ANA MILETTI*

Silenciosos, longevos e aparentemente fáceis de cuidar, os quelônios — como tartarugas, jabutis e cágados — conquistaram espaço nos lares brasileiros como animais de estimação alternativos. No entanto, por trás do casco resistente, que lhes rendeu o apelido de “tanques de guerra”, esses répteis, habitantes do planeta há milhões de anos, exigem cuidados específicos, como alimentação adequada e adaptação do ambiente doméstico para atender às suas necessidades.

Embora sejam frequentemente confundidos, os quelônios apresentam diferenças biológicas e hábitos distintos. Os jabutis são animais estritamente terrestres, com cascos altos e patas pesadas, em formato de coluna, ideais para a locomoção em terra. Já os cágados são semiaquáticos, adaptados a lagos e rios, mas também necessitam de uma área seca para descansar e tomar

sol. Por fim, as tartarugas aquáticas possuem cascos mais hidrodinâmicos e patas em formato de remos, adaptadas à vida em mares ou em águas doces profundas.

Uma das principais características comuns a esses animais é a presença do casco. Essa estrutura funciona como uma proteção para as partes dorsal e ventral do corpo e integra o esqueleto do animal, não sendo uma casa ou armadura removível. O médico veterinário de animais silvestres Rafael Fernandes explica que, em casos de quedas ou acidentes, essa parte do corpo não deve ser negligenciada apenas por aparentar ser resistente. “Muitas lesões que parece superficiais podem acometer tecidos e órgãos internos, como os pulmões, podendo acarretar hemorragias fatais”, alerta.

Além disso, os répteis, de modo geral, são animais ectotérmicos, ou seja, dependem de fontes externas de calor para regular a temperatura corporal. Nesse sentido, Rafael destaca a importância dos cuidados com a hidratação e a temperatura. Segundo ele, os banhos podem ajudar a manter a hidratação em determinadas situações, mas devem ser realizados de acordo com as necessidades de cada espécie.

O habitat

O médico veterinário de animais exóticos e silvestres Douglas Perx explica como devem ser feitas as adaptações nos ambientes domésticos para propor-

cionar uma vida saudável aos quelônios. “Por se tratar de um animal terrestre, os jabutis necessitam de espaço para explorar. Esses animais precisam de tocas em ambientes seguros. Quando são pequenos, não podem ser deixados perto de animais grandes, pois existe o perigo de serem mordidos. Com o crescimento, é recomendado que fiquem em quintais e jardins com acesso à luz solar para a regulação térmica.”

Já as tartarugas aquáticas precisam de acesso à água e de um ambiente adequado às suas características. “O principal erro dos donos é o espaço pequeno que é oferecido aos animais. Quando não existe espaço adequado, o crescimento é afetado”, afirma Rafael.

O veterinário também relembra a importância da exposição à radiação ultravioleta. “Os raios UV ajudam em um melhor desenvolvimento da carapaça e dos músculos.” Importante é manter a rotina conforme o ciclo biológico normal: tomar sol durante o dia. “Para quem vive em lugares que não possuem acesso direto à incidência solar, é possível utilizar luzes artificiais com UVA e UVB durante o dia para essa adequação biológica”, orienta.

Em uma casa cheia de animais, Francielle Lima, 19 anos, e Kauê Lima, 16, ambos estudantes, ganharam duas tartarugas de presente da mãe há 10 anos. Atualmente, apenas uma delas permanece viva e saudável — e ainda é capaz de dar sustos na família. “Um dia, a colocamos para tomar banho de sol,